



CHEFIA FEMININA EM FAMÍLIAS MONOPARENTAIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA – PR.

Franciele Nicolette da Silva, Gislaine Aparecida de Araújo Matoso Domingues, Maria Inez Barboza Marques (Orientadora) e-mail: marques@sercomtel.com.br (UNESPAR/FAFIPA)

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta resultado da pesquisa realizada no Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em dezembro de 2011 para o Curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí/PR. A pesquisa foi realizada no decorrer do primeiro semestre de 2011 com mulheres chefes de família atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no município de Nova Esperança no Estado do Paraná e teve como tema chefia feminina em famílias monoparentais em situação de vulnerabilidade social, tendo como base a concepção das mulheres atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Nova Esperança sobre a sua condição de chefe de família. O objeto de pesquisa foi delimitado a partir da experiência vivenciada por uma das pesquisadoras no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS - de Nova Esperança, que realizou estágio curricular na instituição durante os anos de 2010 e 2011.

OBJETIVOS

Geral: *Analisar a concepção das mulheres chefes de famílias monoparentais em situação de vulnerabilidade social no município de Nova Esperança-PR, sob sua condição de chefe de família.*

Específicos: *traçar o perfil sócio-econômico das famílias monoparentais chefiadas por mulheres; identificar o que levou as mulheres a assumirem a responsabilidade de chefia familiar; verificar e analisar as possíveis dificuldades e necessidades dessas famílias; analisar sob a ótica das entrevistadas a concepção da condição de chefe de família.*



MATERIAIS E MÉTODOS:

A pesquisa definiu-se, do ponto de vista metodológico, por uma abordagem de análise qualitativa, sendo que, para o desenvolvimento destas recorreu-se também a um levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa foi realizada a partir do Centro de Referência de Assistência Social do município de Nova Esperança – Paraná, no qual a coleta de dados se fez por entrevista semi-estruturada, com mulheres chefes de famílias monoparentais, atendidas pela instituição no período de janeiro a junho de 2011. Justifica-se a pesquisa qualitativa reportando-se a afirmação de Martinelli (1999) que declara que a pesquisa qualitativa busca interpretações dos sujeitos e de sua história, trazendo à tona o que os participantes da pesquisa têm a dizer a respeito do que está sendo pesquisado. “A realidade do sujeito é conhecida a partir dos significados que por ele lhe são atribuídos” (MARTINELLI, 1999, p. 23) Nesse sentido a mesma autora argumenta que não é a quantidade de pessoas pesquisadas que vão prestar a informação, mas o significado que esses sujeitos têm em função do que se está buscando pesquisar. Portanto, tal estudo foi desenvolvido com a aplicação questionário roteiro com questões semi-estruturadas, dividido em três eixos de análise. O universo da pesquisa realizada teve como ponto de partida a quantidade de atendimentos realizados no CRAS de Nova Esperança, no período de Janeiro a Junho de 2011, que resulta em 583 pessoas. Em se tratando de famílias monoparentais, chefiadas por mulheres, foi possível identificar 70 famílias assim compostas, sendo que destas selecionou-se uma amostra composta por 04 famílias monoparentais. Para a seleção das entrevistadas utilizou-se, primeiramente, o critério da facilidade no acesso a estas mulheres, devido aos vínculos já estabelecidos com umas das pesquisadoras, durante estágio curricular na instituição durante o ano de 2010 e também o princípio de que seria relevante entrevistar mulheres de faixas etárias diferentes para a apreensão das diferentes etapas de vida, dessa forma entrevistou-se mulheres com faixa etária de 28 a 52 anos. O processo de análise deu-se por meio da



decomposição do conteúdo das falas das entrevistadas, que foram agrupadas em três eixos norteadores, para serem discutidas em articulação com o referencial teórico que norteia este trabalho.

RESULTADOS FINAIS DA PESQUISA

Reitera-se que o trabalho apresentado teve como proposta pesquisar famílias monoparentais femininas de um determinado “lócus”, dando enfoque à concepção das mulheres responsáveis por estas famílias, sobre sua condição como chefes de família. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho foi alcançado ao obter-se a compreensão, de forma qualitativa, sobre qual é a concepção das mulheres entrevistadas sobre a sua condição de chefe de família. Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, estes também foram atingidos, por meio da apreensão da realidade vivenciada pelas famílias pesquisadas, através da análise do perfil sócio-econômico, da condição de chefe de família, considerando suas maiores dificuldades e o entendimento que estas mulheres têm sobre sua própria condição. A pesquisa constatou que as mulheres, chefes de família, em situação de vulnerabilidade social, sobrevivem lidando com diversos aspectos, que transpassam a condição específica de chefes do lar, aspectos estes que são frutos de construções históricas, que as colocam em posição de desigualdade, devido à situação econômica, à condição social de gênero e à naturalização das relações de poder, que permeiam a organização da sociedade. Em relação às circunstâncias econômicas, constatou-se a precariedade das condições de empregos e salários para estas mulheres e a falta de políticas públicas que atendam às suas necessidades mais específicas, o que contribuiria para uma melhoria da qualidade de vida destas famílias. Verificou-se também que devido à atribuição de papéis de gênero construídos historicamente, as mulheres assumem, sem opção de escolha, a responsabilidade pelo cuidado com os filhos, não só nos afazeres domésticos, mas, em todos os aspectos. E que ao assumirem a chefia familiar, as mulheres, sem opção de escolha abrem mão de sua vida própria, ou a colocam em último plano, devido à responsabilidade com a manutenção familiar. Foi possível constatar, que mesmo diante das inúmeras dificuldades, receios e



privações a que as chefes de família estão submetidas, tal condição traz certa satisfação a elas, no que diz respeito à maior liberdade e autonomia para conduzirem suas vidas.

CONCLUSÕES

Nas últimas décadas, as mudanças ocorridas no plano econômico, social e cultural afetaram, entre outras categorias, as relações sociais e familiares. Conseqüentemente, as transformações societárias, ocorridas a partir da década de 1970, proporcionaram, também, a configuração de novos arranjos familiares, estando dentre eles o da família monoparental.

Considerando as modificações ocorridas nas relações sociais e familiares, é importante levar em conta questões como: a reestruturação do mercado de trabalho, a partir das transformações econômicas; a análise de gênero, como categoria, dando atenção à inserção da mulher no mercado de trabalho; e ao aumento do número de famílias monoparentais e da chefia familiar feminina.

Ao se reportar às transformações societárias, torna-se importante, também, relacioná-las a outras questões sociais contemporâneas, como o acirramento da pobreza e a condição de vulnerabilidade social, que atinge as famílias e sua forma de organização.

Dessa forma, pode-se afirmar que o resultado da pesquisa demonstrou, como afirma Vitalle, que esse não é um universo homogêneo e que cada família tem sua dinâmica e adaptação própria ao contexto de monoparentalidade. Pôde, portanto, se compreender que a concepção sobre a condição de chefia familiar está de certo modo atrelada à história de vida de cada uma destas mulheres; histórias, às vezes, permeadas por violência, solidão, falta de cuidado com os filhos, tragédias, falta de amparo econômico, dentre outras dificuldades.

REFERÊNCIAS (principais)



ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (Org.). **Famílias: redes, laços e políticas públicas.** 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais/PUC-SP, 2008.

ALENCAR, Mônica, M, T. *Transformações econômicas e sociais no Brasil dos anos 1990 e seu impacto no âmbito da Família.* In: SALES, M, A; MATOS, M, C; LEAL, M, C. (orgs). **Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos.** São Paulo: Cortez, 2004. p 61-78.

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi. *Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil.*In: _____. **Gênero, famílias e trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p 15 -78.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de Direitos.** São Paulo. Cortez, 2003.

CARLOTO, Cássia Maria. *O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais.* **Serviço Social em Revista**, Londrina, v.3, n.2, p.201-213, jan/jun.2001. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/cv3n2genero.htm>>. Acesso em: 11 de março de 2011

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 11. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

KERGOAT, Daniele. *Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo.*In: **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as Políticas Públicas.** EMÍLIO, M; TEIXEIRA, M; NOBRE, M; GODINHO, T. (Orgs.). São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. 152 p. Disponível em: <http://www.sof.org.br/arquivos/pdf/cidadania_ativa.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** 9º edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **Pesquisa qualitativa: Um Instigante Desafio.** São Paulo. Vera Editora, 1999.

NETTO, José Paulo. *Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil.* **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo nº 50. Ano XVII, abr. Ed. Cortez. 1996.

PEREIRA, Potyara, A, P. *Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar.* In: SALES, M, A; MATOS, M, C; LEAL, M, C (Org). **Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos.** São Paulo: Cortez, 2004. p. 25-42.

PIMENTEL, Edlene. *"Questão Social": pontos e contrapontos.* In: _____. **Uma "Nova Questão Social: Raízes materiais e humano-sociais do pauperismo de ontem e hoje.** **Maçejó-AL: Editora Edufal, 2007. p.133-184.**



SAFFIOTI, Heleieth, I, B. **O poder do macho**. São Paulo. Editora Moderna, 1987.

SORJ, Bila; FONTES, Adriana. *Família monoparentais femininas, pobreza e bem – estar das crianças: comparações regionais*. In: COSTA, A.O; SORJ, B; BRUSCHINI, C; HIRATA, H (orgs). **Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. p 187 - 205.

SPOSATI, A. **Exclusão social abaixo da linha do Equador**. São Paulo, PUC, Seminário sobre exclusão social, abril de 1998. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusao/exclusao.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

VITALE, M. A. F. *Famílias monoparentais: indagações*. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, n. 71, especial, 2002.

WOORTMANN, Klaas& WOORTMANN, Ellen. **Monoparentalidade e chefia feminina: conceitos, contextos e circunstâncias**. Brasília: UNB, 2004. (Serie Antropologia)